



Boletim Hidrológico

Fevereiro 2026

Índice

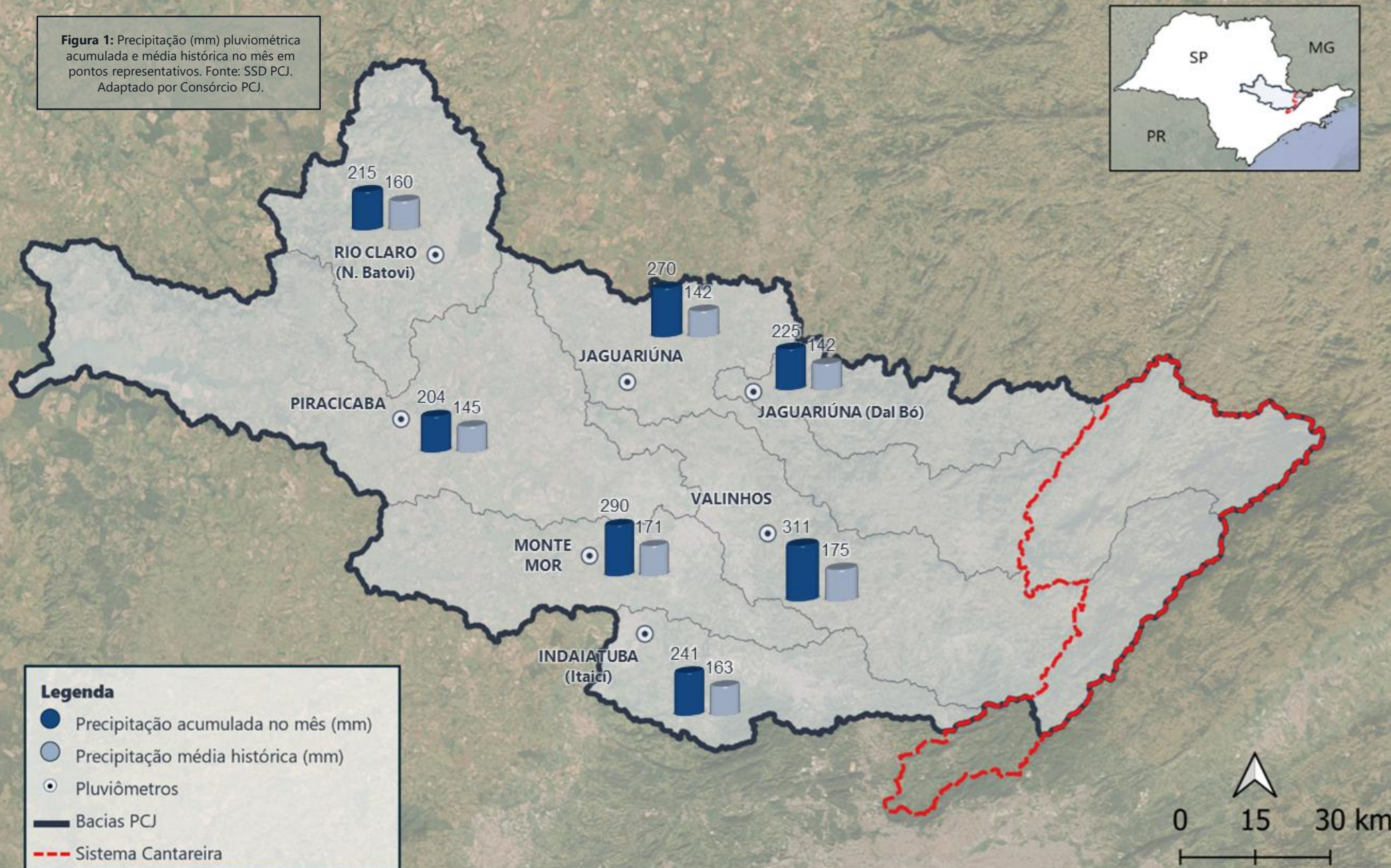
Precipitação nas Bacias PCJ	2
Vazões dos rios nas Bacias PCJ	5
Panorama do Sistema Cantareira	7
Tendências climáticas no Estado de São Paulo	10
Visão geral e recomendações do Consórcio PCJ	11

Introdução

O Boletim Hidrológico do Consórcio PCJ é uma publicação mensal que reúne informações estratégicas para subsidiar a gestão dos recursos hídricos nas Bacias PCJ. Elaborado no âmbito do Programa de **Sistemas de Monitoramento das Águas**, o boletim consolida dados atualizados e análises técnicas que apoiam o acompanhamento das condições hidrológicas da região.

A publicação apresenta informações sobre precipitação, vazões dos rios, panorama do Sistema Cantareira, tendências climáticas no Estado de São Paulo, além de uma visão geral e recomendações técnicas elaboradas pela equipe do Consórcio PCJ.

Figura 1: Precipitação (mm) pluviométrica acumulada e média histórica no mês em pontos representativos. Fonte: SSD PCJ. Adaptado por Consórcio PCJ.



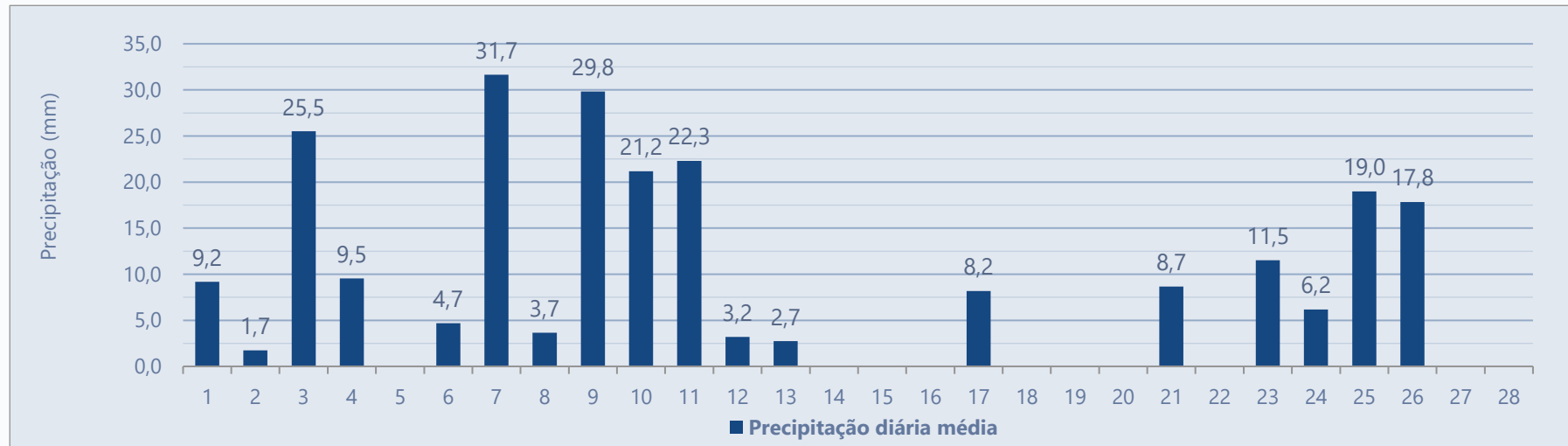


Figura 2: Médias das precipitações pluviométricas diárias registradas nas Bacias PCJ em fevereiro de 2026.
Fonte: SSD PCJ. Adaptado por Consórcio PCJ.

Quantidade de dias no período	28
Dias sem precipitação $\geq 1,0$ mm	10
Maior média diária	31,6 mm dia 07
Menor média diária não nula	1,7 mm dia 02
Maior acumulado	365,6 mm (R. Cachoeira Captação Piracaia)
Menor acumulado	151,7 mm (R. Piracicaba em Artemis)
Média acumulada no período	238,9 mm (60,0% acima da média)

Neste mês de fevereiro, as precipitações nas Bacias PCJ ficaram, em média⁽¹⁾, 60,0 % acima do esperado em termos de média histórica. A média da chuva mensal acumulada nos postos da Rede Telemétrica foi de 238,9 mm, sendo 148,8 mm a média histórica.

Houve ocorrência de precipitações em 18 dias, com maior incidência na primeira quinzena, conforme a **Figura 2**.

A precipitação média diária nas Bacias PCJ, considerando os dias com chuva⁽²⁾, variou de 1,7 mm a 31,6 mm.

O maior registro acumulado mensal foi de 365,6 mm, no posto do R. Cachoeira Captação Piracaia (Piracaia), enquanto o menor foi de 151,7 mm, no posto do R. Piracicaba em Artemis.

⁽¹⁾ Os valores indicados correspondem à média aritmética das precipitações registradas ao longo do mês nos 25 Postos da Rede Telemétrica da SP-Águas/SAISP nas Bacias PCJ.

⁽²⁾ Consideram-se nulos os registros cuja média diária, nos 25 Postos, resulte menor que 1,0 mm.

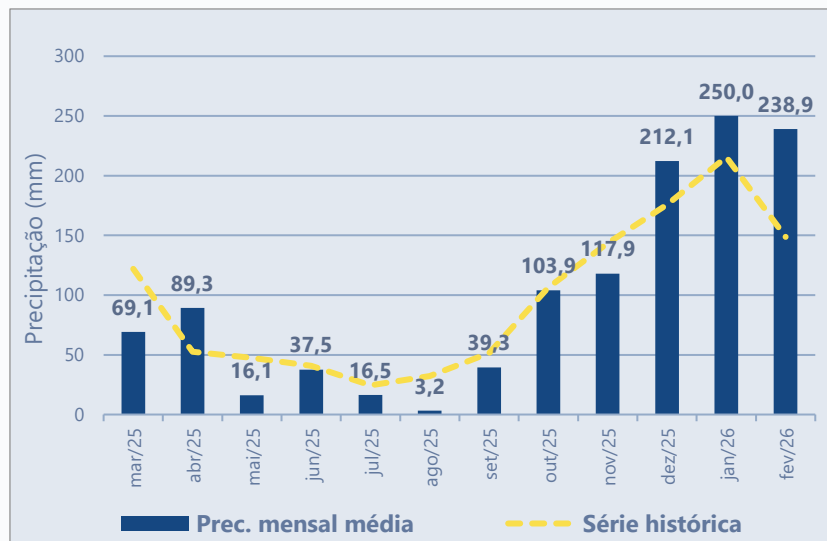


Figura 3: Pluviograma comparativo das precipitações médias históricas e dos acumulados médios mensais no período de mar/2025 a fev/2026, nos 25 postos da Rede Telemétrica. Fonte: SSD PCJ. Adaptado por Consórcio PCJ.

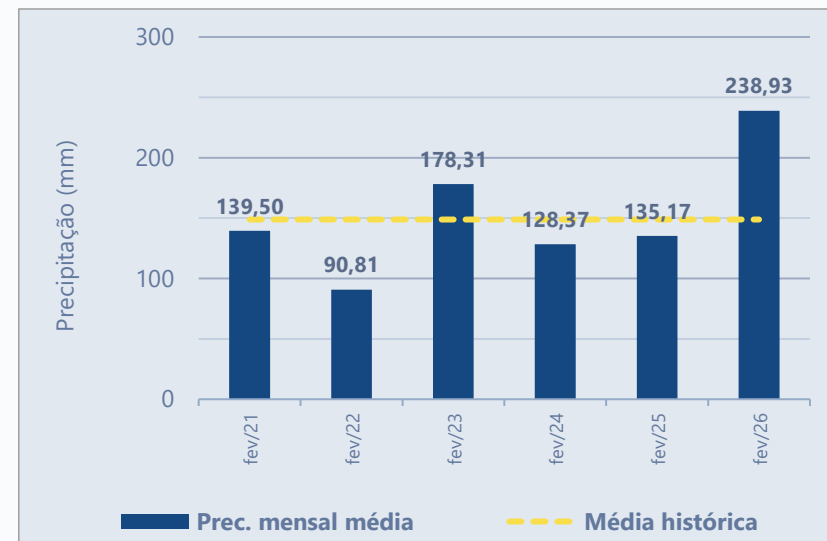


Figura 4: Comparação entre a precipitação média do mês de fevereiro de 2026 e as precipitações médias dos meses de fevereiro dos cinco anos anteriores. Fonte: SSD PCJ. Adaptado por Consórcio PCJ.

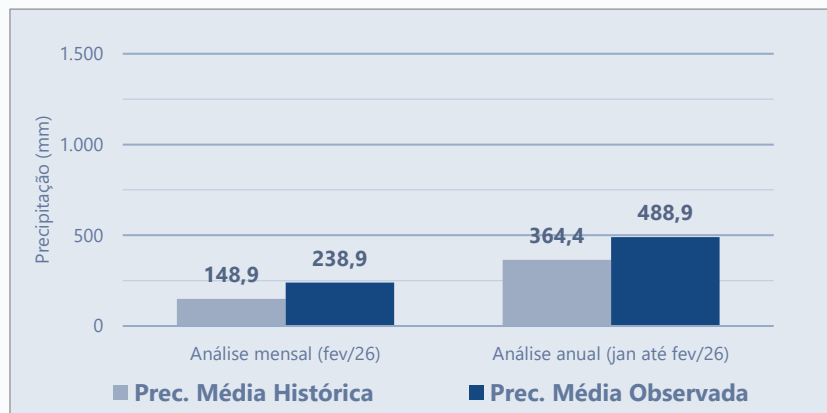


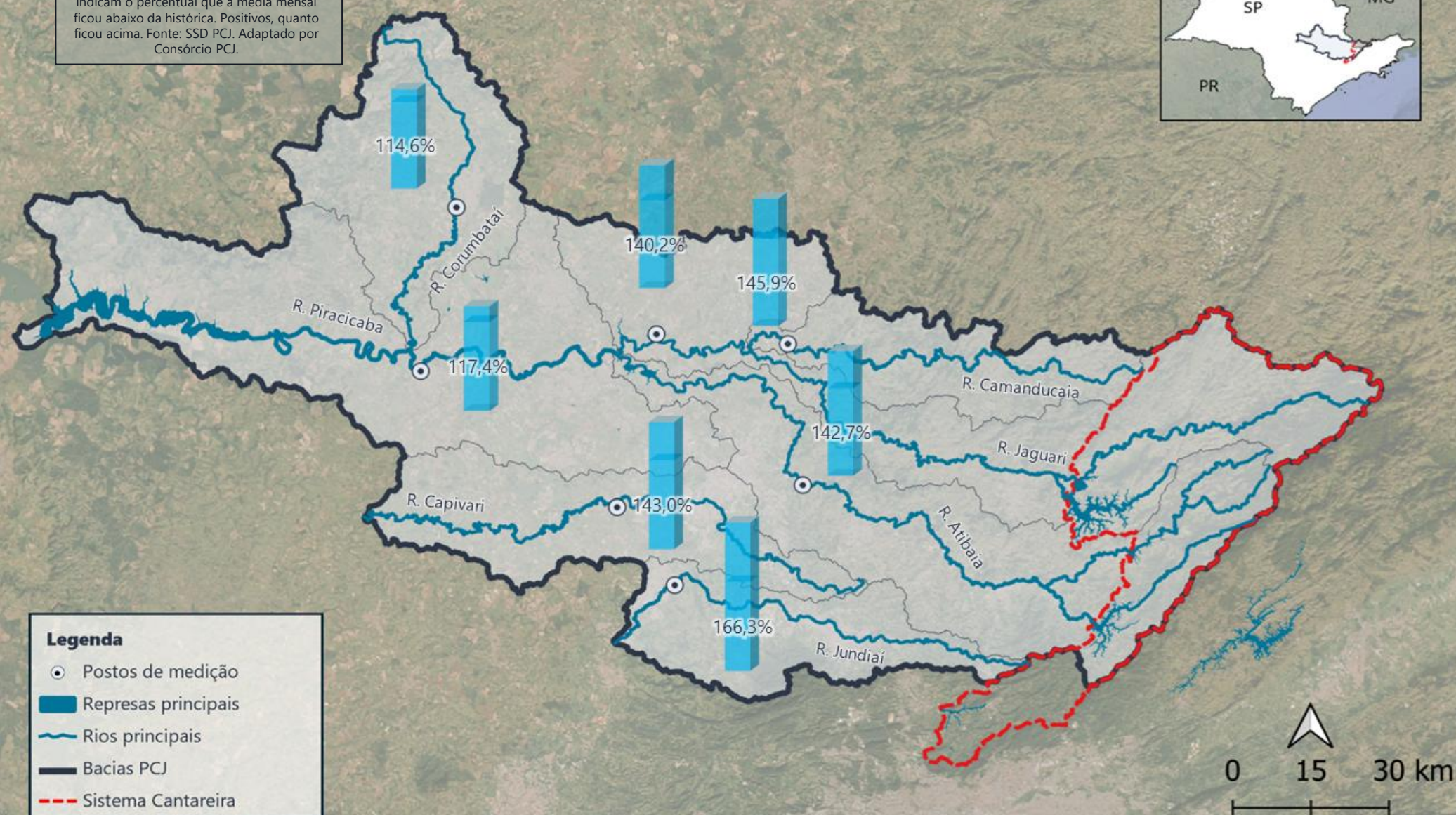
Figura 5: Relação entre a precipitação média observada nos 25 postos de monitoramento (SP-ÁGUAS/SAISP) e a média histórica correspondente, para o mês de fevereiro e para o acumulado anual até fevereiro de 2026. Fonte: SSD PCJ. Elaboração: Consórcio PCJ.

Conforme ilustra a **Figura 3**, a precipitação pluviométrica acumulada mensal registrou, pelo terceiro mês consecutivo, valores superiores à média histórica.

Em fevereiro de 2026, o acumulado de precipitação atingiu 238,9 mm, configurando-se como o maior volume registrado nos últimos cinco anos, conforme **Figura 4**. O valor supera o antigo pico da série recente, observado em fevereiro de 2023 (178,3 mm). Em relação à média do período entre 2021 e 2025 (134,43 mm), o acumulado de 2026 foi cerca de 78% superior, evidenciando eventos significativamente acima do padrão recente.

Até o final de fevereiro, o acumulado médio registrado em 2026 foi de 488,9 mm, enquanto a média histórica para o período entre janeiro e fevereiro é de 364,4 mm. Assim, o volume observado corresponde a 134,2% do esperado, representando 34,2% acima da média histórica, conforme apresentado na **Figura 5**.

Figura 6: Vazão média mensal dos rios em relação à média histórica. Valores negativos indicam o percentual que a média mensal ficou abaixo da histórica. Positivos, quanto ficou acima. Fonte: SSD PCJ. Adaptado por Consórcio PCJ.



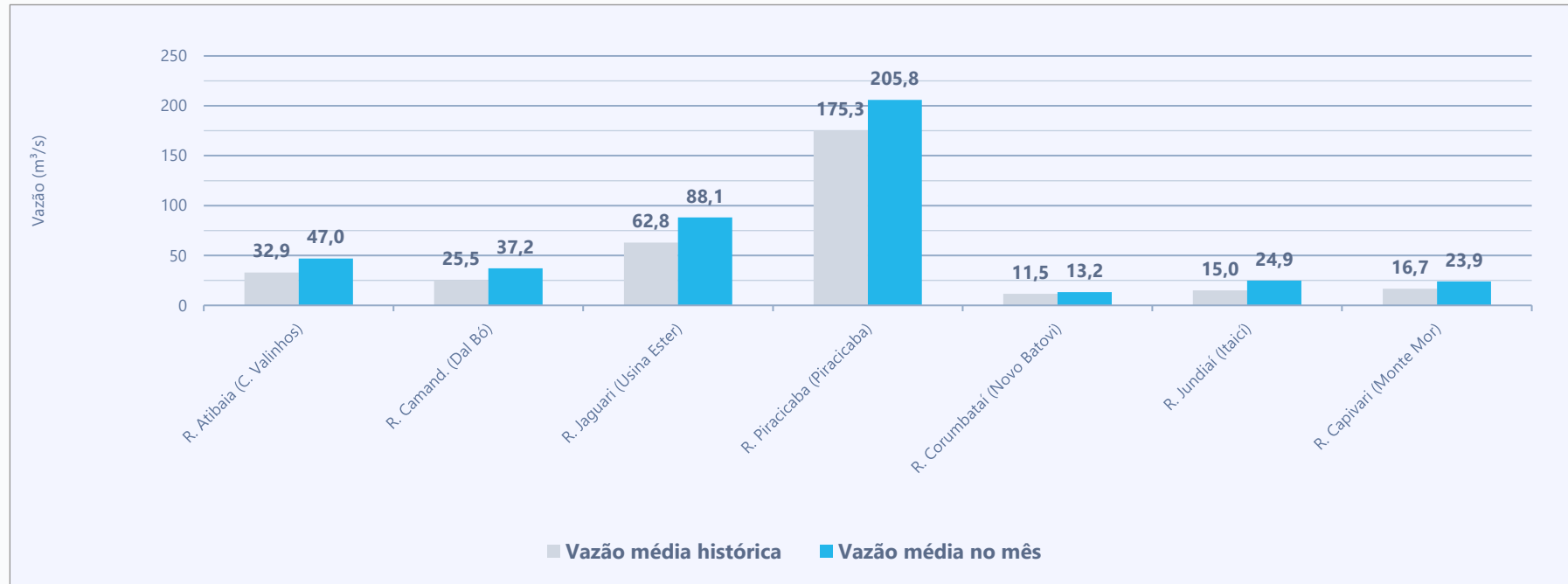
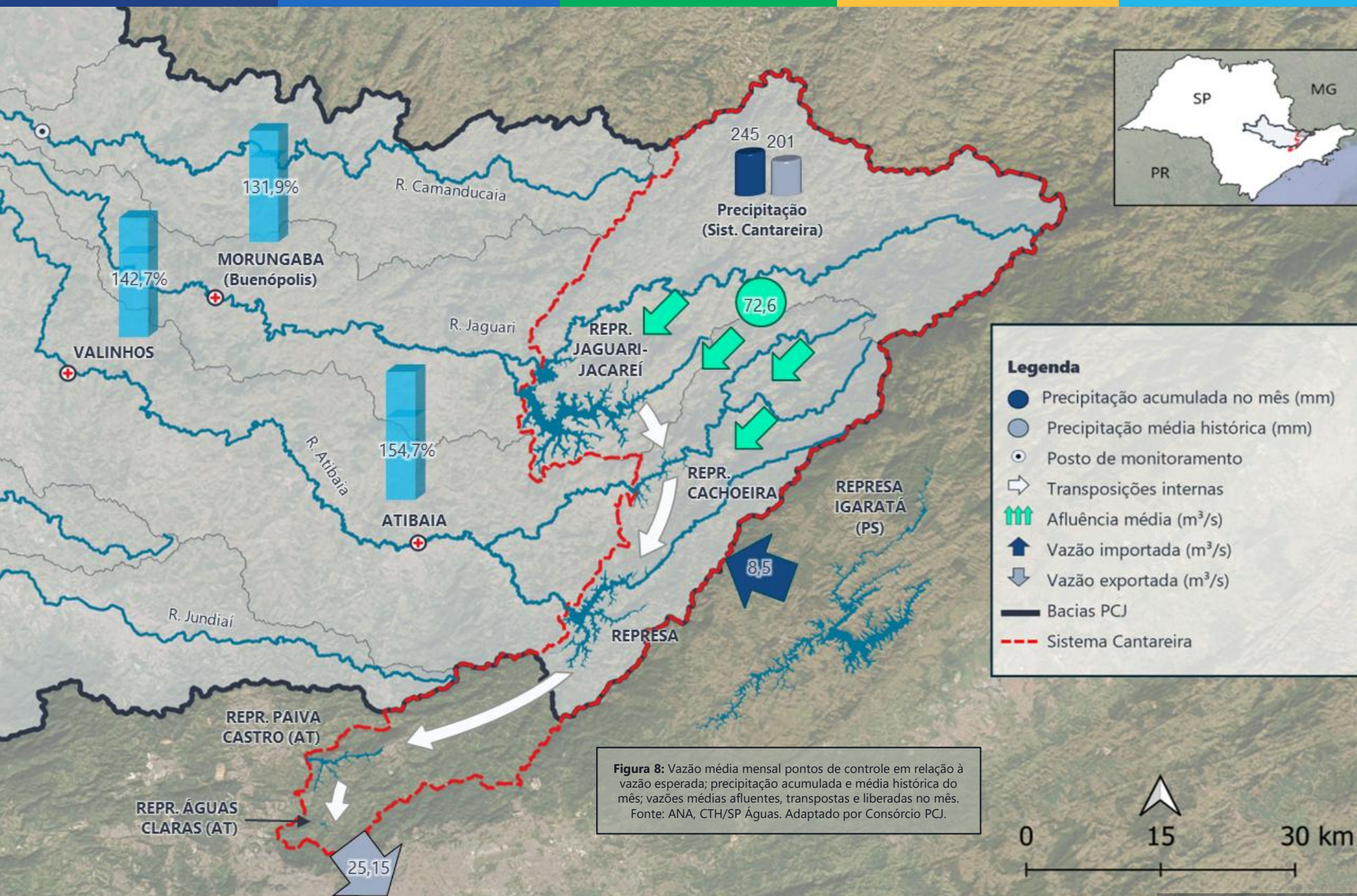


Figura 7: Vazões médias (m³/s) amostrais nos rios das Bacias PCJ em fevereiro de 2026. Fonte: SSD PCJ. Adaptado por Consórcio PCJ.

Quantidade de Postos de medição considerados na análise	7
Maior vazão média mensal em relação à vazão média histórica	66,3% acima da média (Rio Jundiá em Itaici - Indaiatuba)
Menor vazão média mensal em relação à vazão média histórica	14,6% acima da média (Rio Corumbataí Novo Batovi - Rio Claro)
Vazão média nos 7 Postos amostrais (Figura 7) em relação à média histórica	29,5% acima da média histórica

As vazões médias dos principais rios das Bacias PCJ apresentaram, em fevereiro de 2026, desvio positivo de cerca de 29,5% em relação à média histórica, configurando inversão do cenário verificado em janeiro. Tal comportamento decorre dos eventos de chuva relevantes registrados ao longo do mês, que promoveram aumento do escoamento e recomposição das vazões.

A maior vazão em relação à média histórica foi observado no Rio Jundiá (Posto Itaici), cuja vazão média mensal atingiu 24,93 m³/s frente a uma média histórica de 14,99 m³/s, correspondendo a 166,3% do valor esperado.



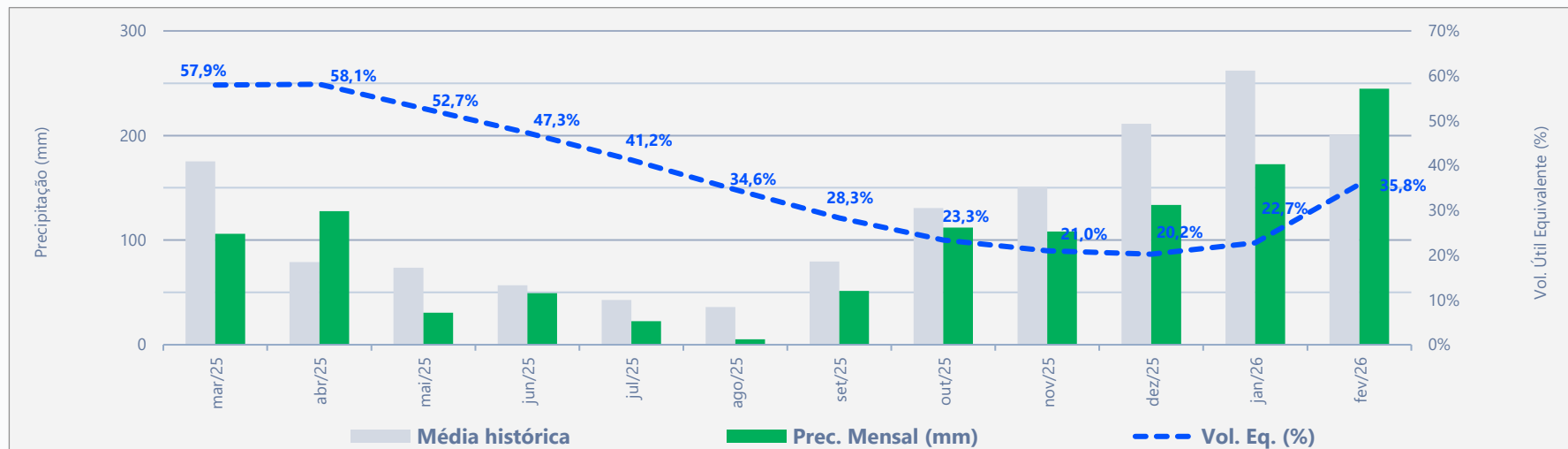


Figura 8: Evolução do volume útil e pluviograma comparativo das precipitações médias históricas e das médias mensais no período de mar/2025 a fev/2026, no Sistema Cantareira.

Fonte: ANA, CTH/SP Águas. Adaptado por Consórcio PCJ.

Período Hidrológico em fevereiro	Período Úmido
Faixa de Operação para março	Faixa 3 – Alerta
Volume eq. útil ao final de fevereiro	35,8%
Vazão exportada média – EEAB Santa Inês	25,15 m³/s
Vazão importada média – Sist. Igaratá	8,54 m³/s
Vazão média natural	72,56 m³/s
Vazão média afluyente (natural + transposição)	81,1 m³/s
Precipitação acumulada no período	244,8 mm (21,9% acima da média)

Em fevereiro, o Sistema Cantareira registrou precipitação acumulada de 244,8 mm, valor 21,9% superior à média histórica do período, evidenciando recuperação no regime de chuvas em sua área de contribuição.

A vazão média natural foi de 72,56 m³/s, correspondendo a 3,9% acima da média histórica, refletindo a resposta hidrológica aos eventos pluviométricos observados no mês. No que se refere à operação do sistema, a vazão média exportada pela EEAB Santa Inês foi de 25,15 m³/s, enquanto a vazão média importada do Sistema Igaratá (Reservatório Jaguari) foi de 8,54 m³/s.

Conforme **Figura 8**, em decorrência do aumento das afluições e das medidas de gestão adotadas pelos órgãos gestores, o sistema manteve balanço hídrico positivo. Ao final de fevereiro, o volume equivalente útil armazenado atingiu 35,8%, resultando na alteração da classificação operacional para o mês de março, com o sistema deixando a Faixa de Restrição e passando a enquadrar-se na Faixa 3 – Alerta.

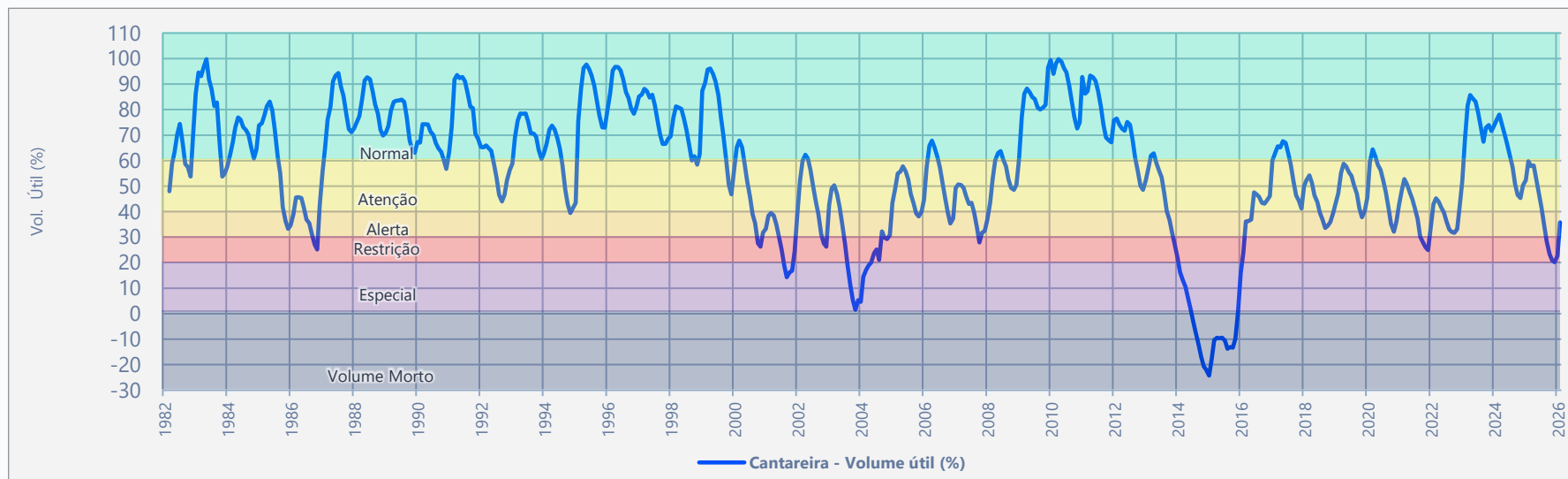


Figura 9: Evolução do Volume Útil (%) do Sistema Cantareira desde 1982. Fonte: CTH/SP Águas. Adaptado por Consórcio PCJ.

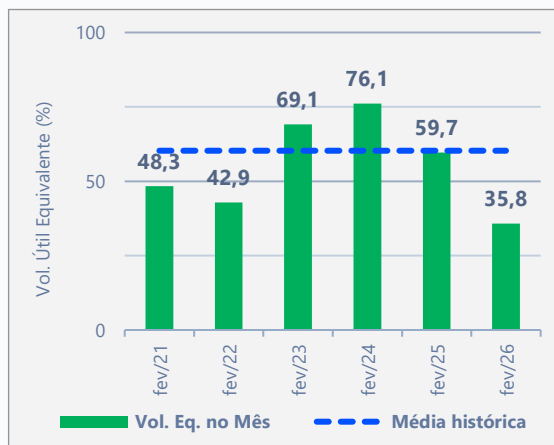


Figura 10: Comparação entre a os volumes registrados no mês de fevereiro de 2026 e nos cinco anos anteriores, bem como a média histórica. Fonte: CTH/SP Águas. Adaptado por Consórcio PCJ.

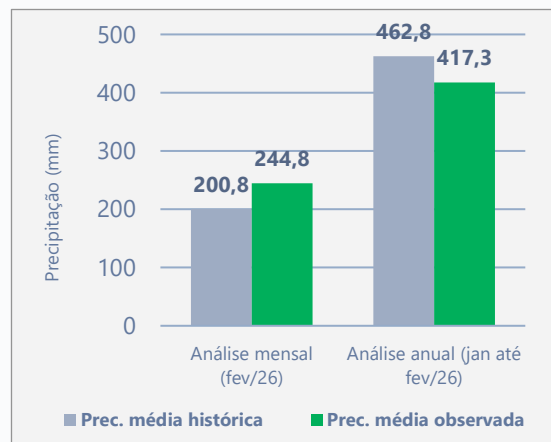


Figura 11: Relação entre a precipitação observada na área de contribuição do Sistema Cantareira e a média histórica correspondente, para o mês de fevereiro e para o acumulado anual até fevereiro de 2026. Fonte: SSD PCJ. Elaboração: Consórcio PCJ.

A **Figura 9** apresenta a evolução histórica do volume útil do Sistema Cantareira. Ao final de fevereiro de 2026, o sistema registrou 35,8% de volume útil, configurando o menor valor observado para o mês nos últimos cinco anos, conforme ilustrado na **Figura 10**. Na série histórica analisada, apenas fevereiro de 2016 apresentou valor inferior, com 23,7% de armazenamento..

Até o final de fevereiro, a precipitação acumulada no Sistema Cantareira foi de 417,3 mm, enquanto a média histórica para o período entre janeiro e fevereiro é de 462,8 mm. Assim, o acumulado observado corresponde a 90,2% do esperado, conforme apresentado na **Figura 11**.

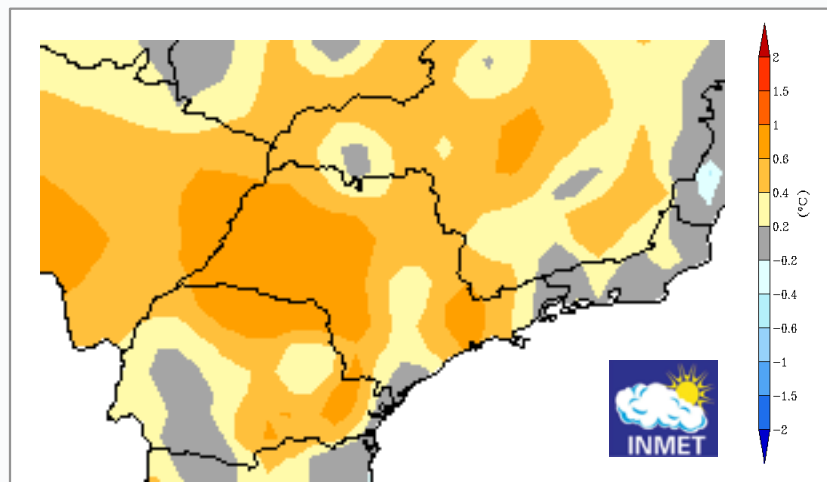


Figura 12: Previsão de anomalias de temperatura para fevereiro de 2026; recorte do Estado de São Paulo. Fonte: INMET. Adaptado por Consórcio PCJ.
Disponível em: <https://clima.inmet.gov.br/progt>

Nas Bacias PCJ, a previsão para março de 2026 indica temperaturas até 1 °C acima da média climatológica, com predomínio de anomalias positivas, conforme **Figura 12**.

Quanto às precipitações, a previsão indica acumulados de chuva abaixo da média, podendo ocorrer registros de chuva dentro do esperado em algumas sub-bacias, conforme mapa da **Figura 13**.

A probabilidade de ocorrência de *La Niña*, no trimestre março-abril-maio (MAM), é de cerca de 10%, predominando as condições de neutralidade, conforme o gráfico da **Figura 14**. A redução das probabilidades para os próximos meses é importante, pois a ocorrência do fenômeno *La Niña* durante o Período Úmido pode proporcionar a redução na incidência de chuvas.

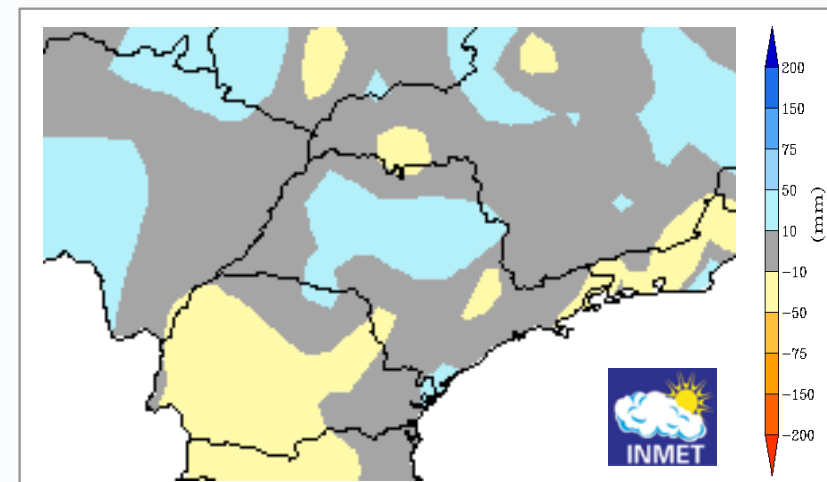


Figura 13: Previsão de anomalias de precipitação para fevereiro de 2026; recorte do Estado de São Paulo. Fonte: INMET. Adaptado por Consórcio PCJ.
Disponível em: <https://clima.inmet.gov.br/progpg/0>

Official NOAA CPC ENSO Probabilities (issued February 2026)

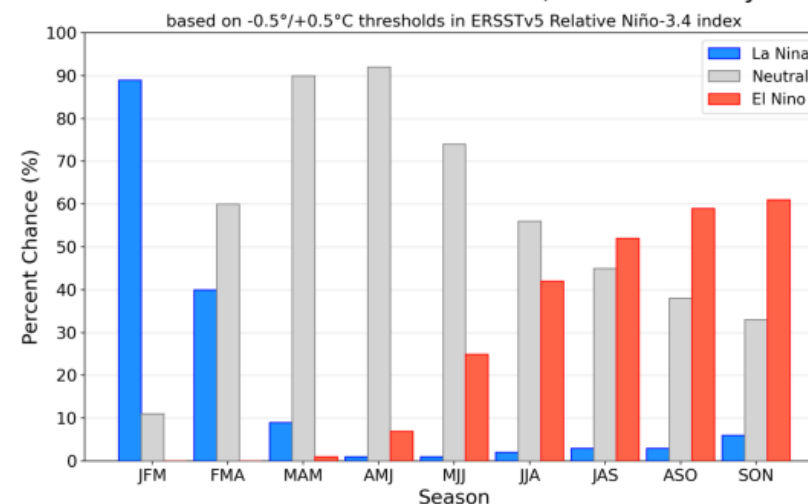


Figura 14: Probabilidades de ocorrência do *El Niño* e *La Niña*. Fonte: NOAA.
Disponível em: https://www.cpc.ncep.noaa.gov/products/analysis_monitoring/enso_advisory/

Visão geral

Em fevereiro de 2026, as chuvas nas Bacias PCJ ficaram significativamente acima da média histórica, com acumulado médio mensal de 238,9 mm, valor cerca de 60% superior ao esperado para o período. O mês registrou o maior volume dos últimos cinco anos, valor superado apenas pelo acumulado de 2020. Até o final de fevereiro, o acumulado médio registrado em 2026 foi de 488,9 mm, enquanto a média histórica para o período entre janeiro e fevereiro é de 364,4 mm, representando 34,2% acima da média histórica.

As vazões dos rios, considerando os sete postos de monitoramento amostrais, apresentaram inversão em relação ao cenário observado em janeiro, registrando desvio positivo médio de aproximadamente 29,5% em relação à média histórica. O comportamento reflete a resposta hidrológica aos eventos de chuva do mês, com recuperação mais evidente nas Bacias PCJ.

No Sistema Cantareira, a precipitação acumulada em fevereiro foi de 244,8 mm, cerca de 21,9% acima da média histórica mensal. A vazão média natural atingiu 72,56 m³/s, 3,9% superior ao valor esperado, mantendo o sistema em balanço hídrico positivo ao longo do mês. Ao final de fevereiro, o volume útil armazenado no Sistema Cantareira atingiu 35,8%, permitindo a alteração do enquadramento operacional de “Faixa 4 - Restrição” para “Faixa 3 - Alerta” no mês de março.

Para o mês de março, as previsões indicam temperaturas ligeiramente acima da média climatológica e tendência de precipitações próximas ou abaixo da média em parte das Bacias PCJ. Em relação aos fenômenos *El Niño* e *La Niña*, ainda há influência de condições associadas à *La Niña*, embora com enfraquecimento progressivo e elevada probabilidade de transição para neutralidade nos próximos meses.

Recomendações do Consórcio PCJ

Com a aproximação do final do período úmido, as Bacias PCJ tendem a registrar redução gradual nos acumulados de chuva, em comparação com os volumes observados nos últimos três meses. Ainda assim, a previsão de temperaturas acima da média climatológica pode favorecer a ocorrência de eventos intensos e localizados de precipitação, típicos do verão, influenciados pelo aquecimento diurno. Nesse contexto, recomenda-se que municípios e usuários permaneçam atentos aos alertas e orientações emitidos pela Defesa Civil do Estado de São Paulo.

E, diante da transição para o período de estiagem de 2026, torna-se fundamental manter o planejamento e a adoção de medidas voltadas à segurança hídrica, considerando que os efeitos de déficits pluviométricos acumulados podem se refletir ao longo dos próximos meses. A gestão cautelosa dos recursos hídricos permanece essencial para assegurar o atendimento aos usos prioritários e a sustentabilidade dos mananciais.

O Consórcio PCJ reforça a importância do acompanhamento contínuo das informações técnicas por meio do Boletim Hidrológico, disponibilizado mensalmente por e-mail e no site www.agua.org.br. A equipe técnica permanece em constante atuação no âmbito da Operação Estiagem 365, prestando apoio aos municípios e empresas associadas na gestão e no planejamento dos recursos hídricos.

Secretaria Executiva

